

Há um novo PCC?

No momento em que a facção demonstra presença nacional e internacional, é preciso que as agências do governo articulem ações e compartilhem informações para enfrentá-la. O PCC hoje é muito diferente do que era no início dos anos 2000

Rafael Alcadipani

9 de setembro de 2020

ANDRE COELHO/FOLHAPRESS



Prisão de aliado pode ter enfraquecido a liderança Marcola (de óculos escuros ao centro)

No último dia 31 de agosto, data considerada como o dia da fundação do Primeiro Comando da Capital (PCC), a Polícia Federal deflagrou a Operação Caixa Forte 2 contra a facção criminosa. Foram cumpridas mais de 600 ordens judiciais, sendo 422 de prisão preventiva, em 19 Estados da Federação, além do Distrito Federal. A Justiça ainda autorizou o bloqueio de cerca de R\$ 250 milhões em supostas contas bancárias usadas para a lavagem de dinheiro do PCC. Em um dos endereços onde foram realizadas buscas no litoral paulista, os policiais apreenderam o equivalente a cerca de R\$ 16 milhões. Após a operação, especula-se que a Polícia Federal tenha o potencial de apreender cerca de R\$ 500 milhões da facção criminosa. A ação revelou, também, que presos recebiam “mesadas” por serviços prestados ao PCC, que iam desde ocupar cargos de liderança até o assassinato de agentes do Estado, como policiais.

A operação da Polícia Federal é uma das maiores e mais importantes já feitas contra a facção criminosa e deixa algumas coisas claras. Primeiro, o enorme poder financeiro da facção criminosa que controla parte da importação e distribuição da cocaína para o Brasil. Segundo, a operação evidencia que a força do PCC se espalhou pelo Brasil. Em terceiro lugar, demonstra o poder de organização e articulação do grupo, que consegue pagar mesadas para aqueles que lhe prestaram algum serviço relevante.

O poder financeiro, a organização e a presença nacional do PCC não são exatamente uma novidade. A própria Operação Echelon, conduzida pela Polícia Civil de São Paulo, já havia prendido membros do PCC que coordenavam a atuação da facção em outros Estados e até mesmo fora do Brasil. Porém, a Operação Caixa Forte 2 deixa mais claro e evidente o poderio do PCC em todo o

país. É preciso lembrar que o grupo ganhou força em um contexto de desorganização e violência no sistema prisional e de incapacidade do Estado em conseguir controlar seus presos no final dos anos de 1990 e início do ano 2000. Houve pouca evolução de lá para cá neste cenário nas prisões, especialmente fora de São Paulo, para onde o PCC expandiu.

É preciso analisar a iniciativa da Polícia Federal dentro de um contexto maior. Meses antes da Operação Caixa Forte 2, a Polícia Civil de São Paulo prendeu um membro do PCC que trabalhava na Prefeitura de Arujá, coordenando um refinado esquema criminoso que envolvia a participação do PCC em licitações de lixo e da saúde, com desvio de insumos adquiridos pela Secretaria Municipal de Saúde para o refino de cocaína, além do emprego de pessoas ligadas à facção na administração pública na cidade da Grande São Paulo. Trata-se da primeira vez que fica tão claro e evidente o envolvimento da facção criminosa com a política municipal, algo que já era da desconfiança de muitas pessoas.

Há mais dois elementos importantes para se analisar o PCC no momento atual. Primeiro, diferentes forças policiais do país estão batendo recordes de apreensão de drogas, o que pode significar que há muita droga circulando pelo país, e que esse tipo de ação tira recursos do PCC. Segundo, foi a prisão de um dos principais aliados de Marcola, considerado uma das maiores lideranças do PCC, o “Fuminho”. Fuminho não era integrante do PCC, mas articulava a venda de drogas para a facção e muitos consideram que sua prisão possa ter levado a um enfraquecimento da liderança de Marcola. Terceiro, os líderes do PCC estão isolados em um presídio federal em Brasília, o que dificulta, mas não impede que consigam passar instruções para a rua.

Diante desse cenário, é possível argumentar que o PCC está vivendo um momento de transformações importantes. Mais do que nunca, ele se consolidou como a principal facção criminosa do país, com o claro desejo de exercer o monopólio do crime em todas as unidades da federação e com nítida expansão internacional. Além disso, o “partido do crime” parece cada vez mais como uma organização empresarial profissional e bem gerida, que consegue auferir lucros expressivos. O caso da Prefeitura de Arujá e as suspeitas de que o PCC tem atuado em loteamentos ilegais em São Paulo indicam que a facção criminosa está cada vez mais com cara de uma máfia, que se envolve com a política, domina territórios inteiros não apenas em São Paulo e pode estar passando por uma mudança sem que se saiba ao certo quem será sua nova liderança.

Além disso, nesta transformação não está claro se haverá lideranças identificáveis ou se a facção seguirá um modelo organizacional em rede, composta de vários nós que se desarticulam e se rearticulam conforme as condições do ambiente. A corrupção de agentes públicos é fator fundamental na possibilidade do PCC poder ser quem é; com seu poderio financeiro, o comprometimento das forças do Estado é quase inevitável.

Se por um lado a ação da Polícia Federal é uma ótima notícia diante de uma facção criminosa que está cada vez mais forte, por outro é preciso que haja cuidado para que a Justiça consiga processar todas as informações levantadas nessas ações, de tal sorte a individualizar condutas e gerar condenações definitivas. No momento em que o PCC mostra uma presença nacional e internacional, é preciso que as diferentes agências do governo articulem ações e compartilhem informações, pois apenas assim será possível enfrentar uma organização criminosa que rapidamente se adapta ao cenário onde está. O PCC está muito diferente do que era no início dos anos 2000 e é necessário atualizar nossas referências para entender o que está acontecendo com o mundo do crime. Só assim será possível realizar um enfrentamento efetivo.

Rafael Alcadipani

Professor da Fundação Getúlio Vargas e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

<https://backup.forumseguranca.org.br/tema-da-semana/template-1-tema-da-semana-5mxbj-qedcf-3eoys-26r5h-am2ce-n2rut-o2ncc-uricu-r5hgi-nf6xx-6v3nup-bs-smnuf-d2b4g-j2r8n-su4uo-gccsf-b2g7t-t4mvh-34yus-ddd3t-bazav-oij86>

